



# A Santa Sé

---

CAPELA PAPAL NA ABERTURA DA X ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA  
DO SÍNODO DOS BISPOS

## **HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II**

Basílica de São Pedro, 30 de Setembro de 2001

*"O Bispo servidor do Evangelho de Jesus Cristo para a esperança do mundo".*

Sob este tema se desenrolarão os trabalhos da décima Assembleia Geral *ordinária* do Sínodo dos Bispos, que estamos agora a abrir em nome do Senhor. Ela continua uma série de Assembleias *especiais* de carácter continental, realizadas como preparação do Grande Jubileu do Ano 2000, Assembleias associadas no seu conjunto pela perspectiva da *evangelização*, como testemunham as Exortações apostólicas pós-sinodais até agora publicadas. Nesta mesma perspectiva se coloca a actual, que se põe na continuidade das precedentes Assembleias ordinárias, dedicadas às diversas vocações no Povo de Deus; *os leigos* em 1987; *sacerdotes*, em 1990; *vida consagrada*, em 1994. O tema sobre os *Bispos* completa assim o quadro de uma eclesiologia de comunhão e de missão, que sempre devemos ter diante de nós.

Acolho-vos com grande alegria, caríssimos e venerados Irmãos no Episcopado, vindos de todas as partes do mundo. O vosso encontro e o trabalho em conjunto, sob a orientação do Sucessor de Pedro, manifesta que "todos os Bispos, em comunhão hierárquica, são participantes da solicitude de toda a Igreja" (*Christus Dominus*, 5). Estendo a minha cordial saudação aos outros membros da Assembleia e a quantos, nos próximos dias, cooperarão no seu eficaz desenvolvimento. De modo particular, agradeço ao Secretário Geral do Sínodo, o Cardeal Jan Pieter Schotte, em conjunto com os seus colaboradores, que prepararam activamente a presente reunião sinodal.

2. Na noite de Natal de 1999, inaugurando o Grande Jubileu, depois de ter aberto a Porta Santa, atravessei-a tendo nas mãos o Livro dos Evangelhos. Era um gesto altamente simbólico. Nele

podemos ver encerrado todo o conteúdo do Sínodo que hoje abrimos e que tem como tema: "*O Bispo servidor do Evangelho de Jesus Cristo para a esperança do mundo*".

O Bispo é "*minister, servidor*". A Igreja está ao serviço do Evangelho. "*Ancilla Evangelii*": assim se poderia definir, evocando as palavras pronunciadas pela Virgem no anúncio do Anjo. "*Ecce ancilla Domini*" (*Eis a serva do Senhor*), disse Maria; "*Ecce ancilla Evangelii*" (*Eis a serva do Evangelho*) continua a dizer hoje a Igreja.

"*Propter spem mundi*" (*para a esperança do mundo*). A esperança do mundo está em Cristo. As expectativas da humanidade encontram nele um real e sólido fundamento. A esperança de cada ser humano vem da Cruz, sinal de vitória do amor sobre o ódio, do perdão sobre a vingança, da verdade sobre a mentira, da solidariedade sobre o egoísmo. A nós compete comunicar este anúncio salvífico aos homens e mulheres do nosso tempo.

### 3. "*Bem-aventurados os pobres em espírito*".

A *bem-aventurança evangélica da pobreza* constitui uma mensagem preciosa para a Assembleia sinodal que estamos a iniciar. A pobreza é, de facto, um traço essencial da pessoa de Jesus e do seu ministério de salvação e representa um dos requisitos indispensáveis, para que o anúncio evangélico encontre atenção e acolhimento junto da humanidade actual.

À luz da primeira Leitura, tirada do profeta Amós, e ainda mais da célebre parábola do "rico comilão" e do pobre Lázaro, contada pelo evangelista Lucas, nós, venerados Irmãos, somos levados a examinar-nos acerca *da nossa atitude para com os bens terrenos* e acerca do uso que deles fazemos. Somos convidados a verificar até onde chega na Igreja *a conversão pessoal e comunitária para uma efectiva pobreza evangélica*. Voltam-nos à memória as palavras do Concílio Vaticano II: "Tal como Cristo consumou a redenção na pobreza e na perseguição, também, para poder comunicar aos homens os frutos da salvação, é a Igreja chamada a seguir o mesmo caminho" (*Lumen gentium*, 8).

4. É o *caminho da pobreza* que nos permitirá transmitir aos nossos contemporâneos "os frutos da salvação". Como Bispos, somos chamados, portanto, a ser pobres ao serviço do Evangelho. Ser servidores da palavra revelada, que, quando é necessário, *levantam a sua voz em defesa dos últimos*, denunciando os abusos daqueles que Amós chama os "que vivem comodamente" e os "voluptuosos". Ser profetas que põem, em evidência com coragem os pecados sociais ligados ao consumismo, ao hedonismo, a uma economia que produz uma inaceitável diferença entre luxo e miséria, entre povos "comilões" e inumeráveis "Lázaros" condenados à miséria. Em todas as épocas, a Igreja fez-se solidária com estes últimos, e teve Pastores santos, que se puseram ao lado dos pobres, como apóstolos intrépidos da caridade.

Mas, para que a voz dos Pastores seja credível, é necessário que eles próprios dêem prova de

uma conduta desligada dos interesses privados e solícita para com os mais fracos. É necessário que sejam *exemplo* para a comunidade que lhes está confiada, ensinando e amparando o conjunto de princípios de solidariedade e de justiça social que formam a *doutrina social da Igreja*.

5. "*Tu, homem de Deus*" (1 Tm 6, 11): Com este título, qualifica São Paulo a Timóteo na segunda Leitura, há pouco proclamada. É uma página em que o Apóstolo traça um programa de vida perenemente válido para o Bispo. O Pastor deve ser "homem de Deus"; a sua vida e o seu ministério estão inteiramente sob a senhoria divina e tiram luz e vigor do sobreeminente mistério de Deus.

Continua São Paulo: "Tu, homem de Deus, ... segue a piedade, a justiça, a fé, a caridade, a paciência e mansidão" (v. 11). Quanta sabedoria naquele "segue"! A Ordenação episcopal não infunde a perfeição das virtudes: o Bispo é chamado a prosseguir o seu caminho de santificação com maior intensidade, para chegar à estatura de Cristo, Homem perfeito.

Acrescenta o Apóstolo: "*Combate o bom combate da fé e conquista a vida eterna...*" (v. 12). Orientados para o Reino de Deus, enfrentemos, caros Irmãos, a nossa fadiga de cada dia pela fé, sem procurar outra recompensa senão aquela que Deus nos dará no fim. Somos chamados a fazer esta "*solene profissão de fé diante de muitas testemunhas*" (v. 12). O esplendor da fé torna-se, assim, testemunho: reflexo da glória de Cristo nas palavras e nos gestos de todo o seu fiel ministro.

Conclui São Paulo: "*Ordeno-te diante de Deus que guardes este mandamento sem máculas e sem repreensão até à aparição de nosso Senhor Jesus Cristo*" (v. 14). "O mandamento"!

*Nesta palavra está Cristo todo*: o seu Evangelho, o seu testamento de amor, o dom do seu Espírito que leva a lei ao seu cumprimento. Os Apóstolos receberam dele esta herança e confiaram-no-la a nós, para que seja conservada e transmitida intacta até ao fim dos tempos.

6. Caríssimos Irmãos no Episcopado! Cristo, hoje, repete-nos: "*Duc in altum Faz-te ao largo!*" (Lc 5, 4). À luz deste seu convite, podemos reler o tríplice *múnus* que nos foi confiado na Igreja: *múnus de ensinar, santificar e governar* (cf. [Lumen gentium](#), 25-27; [Christus Dominus](#), 12-16).

*Duc in docendo (caminha ensinando)*! "Prega a palavra diremos com o Apóstolo insiste oportuna e inoportunamente, repreende, censura e exorta com bondade e doutrina" (2 Tm 4, 2).

*Duc in santificando (Caminha santificando)*! As "redes" que somos chamados a lançar no meio dos homens são, antes de tudo, os Sacramentos, de que somos os principais dispensadores, reguladores, guardas e promotores. (cf. [Christus Dominus](#), 15). Eles formam uma espécie de "rede" salvífica, que liberta do mal e conduz à plenitude da vida.

*Duc in regendo (Caminha governando)*! Como Pastores e verdadeiros Pais, ajudados pelos

Sacerdotes e pelos outros colaboradores, temos o dever de congregar a família dos fiéis e nela fomentar a caridade e a comunhão fraterna (cf. *ibid.*, 16).

Embora se trate de uma missão árdua e fatigante, nenhum perca a coragem. Com Pedro e os primeiros discípulos também nós renovamos confiantes a nossa sincera profissão de fé: Senhor, *"à tua palavra lançarei as redes"* (Lc 5, 5)! À tua palavra, ó Cristo, queremos servir o teu Evangelho para a esperança do mundo!

E também nos confiamos à tua assistência maternal, ó Virgem Maria. Tu, que guiaste os primeiros passos da comunidade cristã, sê também amparo e encorajamento para nós. Intercede por nós, Maria, que, com as palavras do Servo de Deus, Paulo VI, invocamos como "Auxílio dos Bispos e Mãe dos Pastores". Amen